

DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE PALMEIRAS (ARECACEAE) NO ESTADO DE SÃO PAULO EM CENÁRIOS DE AQUECIMENTO GLOBAL

Mariana Cavalcanti da Conceição¹ (UNITAU, Bolsista PIBIC/CNPq)
Simey Thury Vieira Fisch² (UNITAU, Coorientadora)
Silvana Amaral³ (INPE, Orientadora)

RESUMO

As palmeiras (Arecaceae) ocorrem amplamente em regiões de clima tropical, com uma diminuição de área em regiões de temperaturas mais baixas, podendo ser utilizadas como bioindicadoras de mudanças climáticas em estudos sobre o aquecimento global. O conhecimento da distribuição potencial dessas espécies é importante para criar hipóteses de como o aumento da temperatura irá interferir em suas populações no futuro, e conseqüentemente, afetar outras espécies que dependem das palmeiras para sobreviver. Esse trabalho tem por objetivo conhecer a distribuição atual das palmeiras nativas do estado de São Paulo para posteriormente realizar exercícios de modelagem distribuição potencial dessas espécies considerando possíveis cenários de mudanças climáticas globais. Inicialmente, para organizar a base de dados de ocorrência das palmeiras, utilizou-se as informações do INCT – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, através de acesso virtual (09 de abril de 2014), onde foi possível obter registro de dados acerca de 33 espécies nativas do estado de São Paulo. Do conjunto inicial de espécies e registros na base do INCT foram selecionadas apenas as que possuíam dados de coordenadas geográficas referente á coleta, ou seja, latitude e longitude originais e da sede do município. Cada registro foi verificado utilizando-se as imagens disponíveis no sistema Google Earth, de modo a conferir as coordenada e a localizações dos municípios informados, e eliminar registros com erros de posicionamento, como pontos que correspondiam a coordenadas em outro município, estado e eventualmente no oceano. As espécies com menor número de registro foram *Acrocomia intumescens* Drude, *Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze, *Attalea humilis* Mart. ex Sprengel, *Attalea oleífera* Barb. Rodr., *Butia microspadix* Burret e *Mauritia flexuosa* L. f., todas com apenas um ponto de ocorrência. Por sua vez, a espécie de maior número de pontos registrados foi *Geonoma schottiana* Mart., distribuída por 39 municípios, com 199 registros associados a sede de município, e 62 pontos com coordenadas de latitude e longitude originais. Não se obteve informações de ocorrência para as espécies *Acrocomia totai* Mart. e *Butia archeri* (Glassman) Glassman. A partir desta base de dados, especializadas em Sistema de Informação Geográfica, serão realizados os procedimentos de modelagem e simulação de distribuição em condições climáticas adversas.

¹Aluna do curso de Ciências Biológicas – E-mail: mariana.cdac@gmail.com

²Professora do Departamento de Biologia da Universidade de Taubaté – E-mail: simey.fisch@gmail.com

³Pesquisadora da Divisão de Processamento de Imagem – E-mail: silvana@dpi.inpe.br